

This passage is from an article about the situation of terrorism suspects. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully, giving answers that are of direct relevance and written in English. You may use American English or British English, but you must be consistent.

America's Non-Compliance

By Gareth Peirce

During the first months of this year, the embers of a long running legal controversy have reignited in the United States. 'Of all the issues,' Rahm Emanuel [White House Chief of staff] was told by the senior Republican senator for South Carolina, Lindsey Graham, 'this is the one that could bring the presidency down.' The 'issue' is whether and where to try several dozen Guantánamo prisoners, in particular Khalid Sheikh Mohammed and four others accused of the 9/11 conspiracy. Should they be tried in a military commission or in a federal court? Bush administration lawyers say the obvious solution is not bothering to try them at all, while Senator Graham's view is that it is inappropriate to hold civilian criminal trials for persons suspected of involvement in terrorism.

Late last year, Obama's administration decided that Khalid Sheikh Mohammed and the others would be tried in the New York federal district court in Manhattan; six would face military commissions in a place yet to be decided; and 48 others (the number is undoubtedly higher) would be held indefinitely without charge. Obama had asked the US attorney general, Eric Holder, to make the decision 'in an effort to maintain an independent Justice Department', but is now reported to be centrally involved himself, recognising that his administration had miscalculated the political fallout. Graham has been trying to reach a deal with the White House over the attorney general's head, trading Republican support for the closing of Guantánamo in exchange for a military trial for Khalid Sheikh Mohammed. At stake is not just whether the man known as KSM and his co-conspirators receive a civilian court trial, but the legal fate of all terrorism suspects, the future of the Guantánamo Bay detention facility and the credibility of the US attorney general. This is dangerous ground for politicians and for lawyers.

The debate, portrayed as a battle between constitutionalists, who argue for jury trials, and hardliners, who want no such thing for men accused of terrorism, exposes serious shortcomings in the protections that constitutionalists contend would be in force if 'civilian justice' were achieved for these suspects. For a start, the determined political involvement in court proceedings

undermines any claim to a clear separation between the judicial and executive branches of state in the US.

This battle has broken out just as decisions are about to be made in the European Court of Human Rights in Strasbourg on the extradition of a number of men whose cases led a court in London six years ago to state that no suspect should ever be extradited to the US if there were any risk that he might face trials of the sort that are now being argued for. Military commissions are not the only issue: many of America's basic criminal justice practices – how and where it tries those accused of crimes, how it obtains evidence, how it prosecutes and treats its prisoners – have, since 2004, been exposed to investigation, first by courts in London and then in Strasbourg. The scrutiny has been made necessary because the US wants to try a number of men, almost all of them British, but their extraditions from the UK have been frozen while the courts determine whether there is a serious risk that sending them to the US would be to deliver them up to flagrantly unfair trials, severe and prohibited ill-treatment, or the death penalty.

London Review of Books – 13 May 2010



Question 1

(This question tests your understanding of the text, as well as your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information.)

The first paragraph of the passage highlights a legal controversy, also called the “issue.” In your own words, what is this legal controversy? What caused it and what are its important aspects? How has President Obama’s administration chosen to deal with this controversy? What problems might be inherent in this choice?

Resolução

A primeira questão pede para o vestibulando indicar a controvérsia legal apontada no texto, suas causas e aspectos importantes, a forma pela qual a administração Obama preferiu lidar com a questão e os resultados inerentes a esta escolha.

Para que sua resposta fique consistente, espera-se que o candidato discorra sobre os seguintes tópicos:

- **A controvérsia resultante do impasse entre julgar ou não os suspeitos de terrorismo e, em caso afirmativo, de qual forma deveria acontecer: por meio de uma comissão militar ou julgamento civil.**
- **A causa de tal controvérsia se deu pela diferença entre as administrações Bush e Obama de como lidar com os prisioneiros suspeitos de terrorismo em Guantánamo.**
- **Como aspectos importantes, há as repercussões políticas e desestabilização do governo Obama.**
- **Quanto à ação da administração Obama, poder-se-iam destacar os seguintes: Alguns suspeitos seriam julgados pela corte federal de Nova Iorque, outros seis enfrentariam uma comissão militar e outros 48 suspeitos seriam mantidos em reclusão.**
- **As consequências das decisões da administração Obama afetariam a relação de independência entre os poderes executivo e judiciário nos EUA. Outro aspecto relevante seria a abertura de precedente a partir desta decisão para todos os suspeitos de terrorismo, podendo afetar a credibilidade do procurador-geral do Estado bem como o futuro das instalações da prisão de Guantánamo.**

Question 2

(This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise, and relevant. You should write about 100 words.)

Identify and discuss the potential conflict between the US government and the European Court of Human Rights. Keeping in mind that the European Union – and especially the United Kingdom – are allies of the United States, should the European Court rule in favor of extradition or not? Give reasons to support your point of view.

Resolução

O candidato poderia identificar o conflito mencionado no texto, ou seja, a extradição ou não de prisioneiros para os EUA. Em seguida, é possível ampliar a discussão, mencionando que os tribunais de Londres e de Estrasburgo estão investigando o sistema judiciário norte-americano e que, há 6 anos, uma corte de Londres proibiu a extradição de prisioneiros aos EUA.

Seguindo uma possível linha de raciocínio, o candidato poderia defender a extradição, justificando este procedimento por conta dos vínculos políticos entre o bloco europeu e os EUA, prevendo possíveis complicações se a extradição não ocorresse.

Por outro lado, o candidato também poderia defender a não extradição, visto que os tribunais de Londres e de Estrasburgo continuam investigando as práticas de julgamento nos EUA e temem que, a partir do momento em que entregassem esses acusados, eles poderiam ser submetidos a julgamentos injustos e severos, privados de tratamento médico ou sentenciados à pena de morte, como está destacado nas últimas linhas do texto.

Question 3

(This question tests your ability to construct a balanced, considered, and fluent argument in the form of a short composition. The quote below, which describes the effects of solitary confinement, was taken from a US Supreme Court decision handed down in 1890. Read the quote and answer the question below. You should write about 120 words.)

“A considerable number of the prisoners fell, even after a short confinement, into a semi-fatuous condition, from which it was next to impossible to arouse them, and others became violently insane; others, still, committed suicide.”

It is self evident that terrorist attacks, whether religiously or politically motivated, kill innocent people.

Taking into account the historical, cultural, and social forces at work, can you imagine a situation that would justify suspending constitutional guarantees for suspected terrorists? You may base your argument in Brazil or in any other relevant country. In expressing your opinion, use evidence and examples to support your line of reasoning.

Resolução

A questão 3 espera que o candidato se posicione em relação a uma situação que justifique a suspensão dos direitos constitucionais dos suspeitos de terrorismo.

Espera-se ainda que o candidato tome por base o trecho apresentado extraído da decisão da suprema corte norte-americana, além de levar em consideração forças históricas, culturais e sociais diante de evidências e exemplos.

Caso opte por defender a suspensão, deverá apresentar fatos e evidências que poderiam justificar a suspensão de direitos constitucionais de indivíduos suspeitos de terrorismo. Poderiam ser utilizadas citações de conflitos religiosos, tais como a questão entre judeus e palestinos ou entre católicos e protestantes na Irlanda.

Por outro lado, o candidato também pode defender a manutenção dos direitos baseando seus argumentos na existência de tribunais específicos como o Tribunal Europeu de Direitos Humanos em Estrasburgo, que zela pelo cumprimento da lei de forma justa conforme mencionado no último trecho do texto base.

PORTUGUÊS

Recomendações gerais:

- 1 antes de responder às questões propostas, leia cada um de seus subitens;
- 2 se precisar citar trechos dos textos utilizados na prova, use aspas para demarcá-los.

Texto para a Questão 1

*Não comerei da alface a verde pétala
Nem da cenoura as hóstias desbotadas
Deixarei as pastagens às manadas
E a quem mais aprouver fazer dieta.*

*Cajus hei de chupar, mangas-espadas
Talvez pouco elegantes para um poeta
Mas peras e maçãs, deixo-as ao esteta
Que acredita no cromo das saladas.*

*Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Onívoro*; deem-me feijão com arroz*

*E um bife, e um queijo forte, e parati**
E eu morrerei, feliz, do coração
De ter vivido sem comer em vão.*

Vinícius de Moraes, **Livro de sonetos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

***onívoro**: que se alimenta tanto de matéria vegetal como animal.

****parati**: aguardente de cana, cachaça.

Questão 1

- A) Indique duas figuras de linguagem, uma de natureza sintática e outra, semântica, utilizadas pelo autor nos dois primeiros versos. Que efeitos de sentido elas produzem, tendo em vista seus referentes e o contexto em que elas ocorrem?
- B) A identificação da função sintática do termo “do coração” é decisiva para entender o significado do verso 13? Justifique sua resposta.
- C) Identifique a principal mensagem subjacente ao texto. Justifique sua resposta com base em elementos presentes no poema.

Resolução

- A) Os dois primeiros versos apresentam paralelismo sintático, pois são constituídos de duas orações de idêntica estrutura (com elipse do verbo na segunda, num caso de zeugma). Em ambas há *hipérbato*, figura de sintaxe que consiste na *inversão* dos termos do sintagma. Isso ocorre nos complementos verbais “*da alface a verde pétala*” e “*da cenoura as hóstias desbotadas*”, em que o adjunto adnominal precede o termo que especifica, em vez de o seguir, como seria mais “natural”, ou seja, mais corrente e, portanto, mais esperado: *a verde pétala da alface, as hóstias desbotadas da cenoura*.

Nesses mesmos complementos verbais, ocorrem as metáforas *verde pétala* e *hóstias desbotadas*. Em ambas, os termos reais – *cenoura* e *alface* – são associados a áreas semânticas estranhas ao sentido de “alimento”. A primeira metáfora assimila a alface ao reino da beleza delicada, decorativa talvez, mas não “apetitosa”. Menos “apetitosa” ainda é a metáfora das *hóstias*, que revestem rodela de cenoura de um horror sagrado (os meninos católicos aprendiam a sentir-se aterrorizados ao simples pensamento do “pecado mortal” que seria mastigar a insulsa hóstia quando da comunhão).

As figuras mencionadas produzem, em conjunto, um *estranhamento* do discurso, que soa classicizante, “antigo”, “empolado”, graças aos hipérbatos simétricos dos dois versos, que cercam de solenidade e, assim, “afastam” referentes tão familiares quanto alface e cenoura. Também as metáforas produzem o efeito de afastar, tornar estranhos esses alimentos rejeitados, associando-os a territórios de sentidos distantes de sua significação e destinação originais, fazendo-os assim de todo inadequados à dieta do glutão onívoro que se exprime no poema.

Trata-se de uma questão muito inteligente e, certamente, demasiado exigente, pois demanda considerável capacidade de análise estilística e traria problemas mesmo para alunos de cursos de letras em nossas melhores universidades.

- B) No verso “*E eu morrerei feliz, do coração*”, “do coração” é adjunto adverbial de causa, pois enuncia a *causa mortis* do eu lírico (“*morrerei... do coração*”), ao passo que o fecho do período indica a causa de sua felicidade (“*feliz... / De ter vivido sem comer em vão*”), sendo de notar que em ambos os casos a indicação de causa faz-se com a preposição *de*. Portanto, é decisiva para a compreensão do texto a correta associação do adjunto adverbial ao verbo a que se refere, assim como a associação do resto do período ao adjetivo “feliz”.
- C) O poema pode ser resumido num “manifesto onívoro”, ou, mais precisamente, manifesto em favor de uma alimentação nociva à saúde, mas favorável ao espírito, pois causadora de felicidade ao eu lírico glutão, que não deseja “comer em vão”, pois só deseja comer o que o torna feliz, ainda que o mate do coração...

Texto para a Questão 2

Leia o seguinte texto, no qual o crítico Augusto Meyer comenta um dos contos de Machado de Assis dedicados à “psicologia da criação”.

1 Em “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, deu-
2 nos Machado de Assis a própria imagem dinâmica
3 do esforço criador, num de seus momentos de crise.
4 O cônego, ao redigir o sermão, depois do primeiro
5 impulso bem-sucedido, em que a fluência do discurso
6 vai puxando a pena, de súbito sente que um adjetivo
7 não acode ao apelo do substantivo. Desfeita a ilusão
8 da espontaneidade, hesita, duvida, pois já não sabe
9 como reatar o fio da frase. Há só uma Sílvia* para
10 aquele Sílvio*, mas o namoro ficou sem resposta e a
11 palavrinha esquiva tomou a forma de um ponto de
12 interrogação. O autor convida o leitor a enfiar-se na
13 pele do cônego, para poder acompanhar as coisas
14 por dentro. A nossa torre de observação é um poço,
15 aquele poço de mina que liga o inconsciente ao
16 consciente. Descobrimos então um “burburinho de
17 ideias”, e Sílvio, às cotoveladas no meio da multidão
18 de candidatas, segue à procura do amor
19 predestinado. Aborrecido, enfim, com a demora, o
20 cônego se levanta e vai à janela, a espairecer do
21 esforço. Esquece por momentos a ansiosa busca.
22 “Mas Sílvio e Sílvia é que se lembram de si”, acode
23 Machado. “Enquanto o cônego cuida em coisas
24 estranhas, eles prosseguem em busca um do outro,
25 sem que ele saiba nem suspeite nada”.
26 E desdobram então à delícia do leitor aqueles
27 dois ou três parágrafos, uma frincha** entreaberta
28 para o subconsciente, em que sentimos perpassar
29 num vislumbre a elaboração automática do estilo,
30 quando a intuição, enlaçada à enunciação,
31 inesperadamente desabrocha na consciência da frase
32 articulada – flor do epíteto***. Na ilusão do autor,
33 tudo parece uma dádiva imprevista, uma generosa
34 oferta do subconsciente, (...). Mas a verdade é que os
35 grandes achados, como prêmio bem-merecido,
36 apenas cabem aos que não desfalecem na busca e são
37 dignos de conquistá-los. Sílvio merecia Sílvia. Nesta
38 humilde glosa machadiana, o enlace de Sílvio e Sílvia
39 simboliza o harmonioso compromisso entre esforço e
40 vocação, disciplina e poesia.

Augusto Meyer, **A forma secreta**. 4. ed., Rio de Janeiro:
Francisco Alves, 1965.

* **Sílvia e Sílvio**: nomes próprios que, no conto, personificam, respectivamente, um adjetivo e um substantivo.

****frincha**: fenda.

*****epíteto**: adjetivo ou qualificativo que se junta a um nome para dar-lhe uma designação particular.

Questão 2

- A) Apesar de predominar no texto a linguagem denotativa, já que ele se insere no gênero ensaístico, é possível apontar palavras ou expressões usadas conotativamente. Cite dois exemplos. Justifique sua escolha.
- B) As orações reduzidas “ao redigir o sermão” (L. 4) e “a espairecer do esforço” (L. 20 e 21) exprimem o mesmo tipo de circunstância? Justifique sua resposta.
- C) Explique o que o crítico pretendeu dizer com a última frase de seu comentário sobre o conto machadiano.

Resolução

- A) Apesar de o texto ser ensaístico, há vários casos de linguagem figurada, em que palavras ou expressões são usadas em sentido conotativo. Exemplos disso são as metáforas presentes em “a fluência do discurso vai puxando a pena” (linhas 5 e 6), “um adjetivo não acode ao apelo do substantivo” (linhas 6 e 7) e “a palavrinha esquiva tomou a forma...” (linhas 10 e 11), nas quais há personificação ou prospopeia, já que se atribuem a seres inanimados ações próprias de pessoas.
- B) Não, pois a primeira oração – “ao redigir o sermão” – indica circunstância temporal, correspondendo a “quando redigia o sermão”; a segunda – “a espairecer do esforço” – expressa a finalidade do ato de levantar e ir à janela: “para espairecer do esforço”.
- C) O texto, de teor metalinguístico, encerra-se com uma variante do que o autor afirmara no primeiro período: “deu-nos Machado de Assis a própria dinâmica do esforço criador”, ou seja, a representação do processo pelo qual se dá o “enlace de Sílvia e Sílvia”, que “simboliza o compromisso entre esforço e vocação, disciplina e poesia”. O que o crítico “pretendeu dizer” com isso é que Machado tinha um entendimento penetrante da criação artística, vendo-a como resultado da associação feliz entre esforço consciente (disciplina, persistência – numa palavra: trabalho) e processos inconscientes (em outras palavras: “inspiração”, “intuição”, ou, como prefere resumir Augusto Meyer, “poesia”).

Texto para a Questão 3

Leia um dos parágrafos do conto “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, de Machado de Assis, aos quais Augusto Meyer se referiu em seu comentário (ver Questão anterior).

Vasto mundo incógnito. Sílvio e Sílvia rompem por entre embriões e ruínas. Grupos de ideias, deduzindo-se à maneira de silogismos, perdem-se no tumulto de reminiscências da infância e do seminário. Outras ideias, grávidas de ideias, arrastam-se pesadamente, amparadas por outras ideias virgens. Cousas e homens amalgamam-se; Platão traz os óculos de um escrivão da câmara eclesiástica; mandarins de todas as classes distribuem moedas etruscas e chilenas, livros ingleses e rosas pálidas; tão pálidas, que não parecem as mesmas que a mãe do cônego plantou quando ele era criança. Memórias pias familiares cruzam-se e confundem-se. Cá estão as vozes remotas da primeira missa; cá estão as cantigas da roça que ele ouvia cantar às pretas, em casa; farrapos de sensações esvaídas, aqui um medo, ali um gosto, acolá um fastio de cousas que vieram cada uma por sua vez, e que ora jazem na grande unidade impalpável e obscura.

Machado de Assis, “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, **Obra completa**, vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Questão 3

- A) Esse parágrafo foi considerado por Augusto Meyer uma “frincha entreaberta para o subconsciente”. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta com base em elementos presentes no parágrafo do conto machadiano transcrito acima.
- B) Identifique o tempo verbal predominante no mesmo parágrafo e justifique seu emprego, considerando que se trata de um texto narrativo.

Resolução

- A) Entende-se por *inconsciente* o conjunto de processos mentais que ocorrem fora do plano racional, consciente, e que são capazes de determinar ou orientar o comportamento do indivíduo. É o que Machado de Assis chama de “vasto mundo incógnito”. No parágrafo apresentado, a descrição que faz desse universo é como uma fenda, uma abertura que permite que tenhamos um vislumbre, um relance desse caudaloso sistema mental que está presente e pode ser decisivo na composição de um texto, sem que se possa controlá-lo. Seus conteúdos são o conjunto do repertório existencial do autor: lembranças perdidas da infância, leituras realizadas no decorrer da vida, fatos acontecidos e outros imaginados, livre associação de ideias (“Platão traz os óculos de um escrivão da câmara eclesiástica; mandarins de todas as classes distribuem moedas etruscas e chilenas”).
- B) O tempo verbal predominante no parágrafo apresentado é o presente do indicativo. Trata-se do “presente narrativo” ou “presente histórico”, que, como apontam Celso Cunha e Lindley Cintra (*Nova gramática do português contemporâneo*), serve “para dar vivacidade a fatos ocorridos no passado”.

REDAÇÃO

A imagem e os textos apresentados a seguir constituem um pequeno conjunto de ideias e estímulos que informam a proposta de redação. Por isso, leve-os em consideração ao redigir o seu texto dissertativo.

Texto I

A transparência veio para ficar

Independentemente de países ou mesmo de classes sociais, temos um amplo e crescente aumento do fluxo de informação. Nesta época de blogs e redes sociais (como Twitter, Facebook e Orkut), abastecidos por aparelhos celulares que são também gravadores e câmeras fotográficas, tudo se sabe e a informação flui em poucos segundos. Assim, entramos numa fase em que tudo o que um indivíduo ou uma empresa faz pode virar público instantaneamente. [...]

De certa maneira, podemos dizer que a luz está acesa, e aqueles processos que dependiam das sombras para sobreviver estão condenados a desaparecer. Isso é muito positivo, pois poderemos conhecer cada vez melhor as pessoas, as empresas e os governos como eles são, e não como eles gostariam que fossem percebidos. [...]

Precisamos de líderes que encorajem a abertura e a discussão e estejam sempre em busca do diálogo com os vários públicos com os quais se relacionam. Precisamos de uma sociedade com valores claros e que saiba reconhecer o benefício desse caminho. Em tempos de hipervelocidade de informação, a transparência será total, e todos sairemos ganhando.

Fábio Barbosa, presidente do Grupo Santander Brasil e da Febraban.

Folha de S. Paulo, 13 de junho de 2010 (excerto).

Texto II

Entrevista com Eben Moglen, concedida a Andrea Murta

Enquanto os membros do Facebook discutem as minúcias dos controles de privacidade de seus perfis, provedores de serviços on-line seguem silenciosamente construindo dossiês sobre as ações de seus usuários. Para Eben Moglen, professor de Direito na Universidade Columbia (Nova York) e diretor do Centro Legal para Software Livre, a tendência construiu uma “polícia secreta do século 21”, que “tem mais dados do que agências de espionagem de regimes totalitários do passado”. [...]

Folha – Somos nós que estamos nos expondo demais?

Eben Moglen – Não creio. É perfeitamente razoável pensar que o capitalismo do século 21 se baseie na descoberta de uma nova matéria-prima - a informação sobre nossas vidas privadas. O objetivo de sites como o Google é a reorganização da publicidade para favorecer o consumo em estilo americano. Se você sabe o que as pessoas buscam, pode definir sua publicidade por isso. E ferramentas como redes sociais sabem tudo sobre o consumidor.

As redes sociais espionam deliberadamente?

Sim, esse é seu negócio. A forma que encontraram de ganhar acesso à vida privada é oferecer páginas gratuitas e alguns aplicativos. É uma péssima troca para o usuário – degenera a integridade da pessoa humana. É como viver num regime totalitário.

O Facebook diz que as pessoas querem compartilhar suas vidas e eles só facilitam.

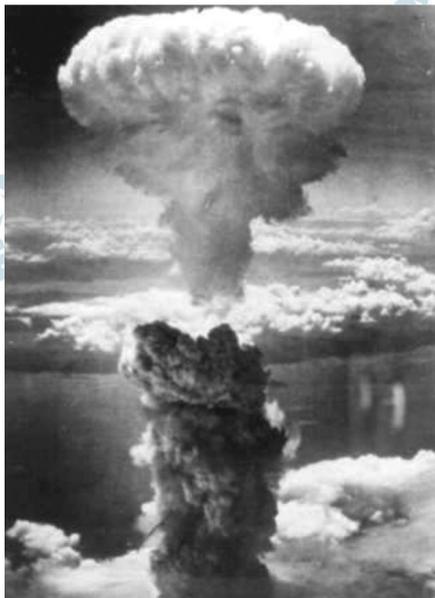
Sim, é um ótimo argumento. É por isso que a “polícia secreta do século 21” não tortura nem executa, e sim oferece “doces”. Nos ensinam a gostar disso. [...]

Mas o Facebook é abertamente sobre exposição...

Toda a internet é sobre exposição. A diferença entre o que você pensa que está publicando e o que está de fato tornando público é na prática muito grande. Praticamente todos os movimentos na rede estão arquivados em algum servidor externo, fora do controle do usuário.

Folha de S. Paulo, 29 de junho de 2010 (excerto)

Imagem fotográfica



O cogumelo atômico de Hiroshima

Texto III

Chega-se a um ponto em que, à notícia de uma nova invenção técnica, a humanidade responde com um grito de horror.

Bertolt Brecht (adaptado)

Proposta

Como se há de ter observado, os textos e a imagem aqui apresentados partilham um mesmo tema.

Se o tema lhes é comum, suas perspectivas sobre ele são, no entanto, até opostas: de um lado, a ideia de um esclarecimento irrestrito e de uma “transparência total” é vista como um grande triunfo social e humano; de outro lado, essa mesma tendência é vista como a própria realização do mal social por excelência: a degeneração da pessoa humana, o totalitarismo, a alienação e a catástrofe. Como você vê essa questão? Em um texto dissertativo, exponha seu ponto de vista a respeito do assunto. Dê a sua redação um título adequado.

Comentário à proposta de Redação

“Nesta época de blogs e redes sociais (como Twitter, Facebook e Orkut), abastecidos por aparelhos celulares que são também gravadores e câmeras fotográficas, tudo se sabe...” A partir dessa constatação, esperava-se que o candidato expusesse seu ponto de vista sobre o fenômeno das redes sociais, sobre o qual havia três textos e uma imagem apresentados pela Banca sob perspectivas “até opostas”.

O candidato poderia adotar três posicionamentos diferentes: o primeiro consistiria na defesa das redes, que, “em tempos de hipervelocidade de informação”, assegurariam “transparência total” em relação a

“pessoas, empresas e governos”. Isso viria a permitir, por um lado, o livre acesso a informações antes restritas a uma minoria da sociedade e, por outro, evitaria omissões ou distorções que representariam um entrave à democracia.

Optando por posicionar-se contra as redes, o vestibulando poderia chamar a atenção para os riscos da superexposição dos usuários, que poderiam ter seus perfis transformados em dossiês pelos provedores de serviços *on-line*. Assim, a ingênua e despreziosa vontade de compartilhar gostos e preferências – entre outras particularidades da vida privada – tornaria os cidadãos reféns de modernas “agências de espionagem”, que ficariam livres para fazer o uso que julgassem conveniente das informações disponibilizadas.

A terceira possibilidade de avaliar o assunto residiria na adoção do equilíbrio entre as conquistas da tecnologia de comunicação e seus efeitos colaterais, resumidos na invasão da privacidade, o que seria possível com a criação ou aprimoramento de mecanismos de controle daquilo que circulasse pela internet, a fim de preservar, ainda que relativamente, a imagem e a integridade dos usuários. Isso iria ao encontro da sugestão contida na imagem e da constatação formulada por Bertold Brecht, de que toda tecnologia é potencialmente perigosa, a depender do uso que dela se faça.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO